

Universidade Federal de Jataí

## Aumento do Casos de Sífilis em Grávidas

### Você sabe o que é Sífilis?

A Sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) curável e exclusiva do ser humano, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Pode apresentar várias manifestações clínicas e diferentes estágios (sífilis primária, secundária, latente e terciária). Nos estágios primário e secundário da infecção, a possibilidade de transmissão é maior. A sífilis pode ser transmitida por relação sexual sem camisinha com uma pessoa infectada, da mãe para o filho em qualquer fase da gestação ou no momento do parto (sífilis congênita) e por transfusão de sangue contaminado.

SÍFILIS



### Nossa! Mas será que tenho isso?



Primeiro deve-se olhar todos os sintomas para identificar se pode ter possibilidade de você ter sífilis e qual tipo é:

Na **Sífilis Primária**: ocorre **Ferida** (geralmente única) aonde a bactéria entra (Pênis, vulva, vagina, colo uterino, ânus, boca, u outros locais da pele) aparecendo de **10 a 90 dias** depois que se infectou. Ela **não doi, não coça, não arde** e **não tem pus** (não sai líquido amarelado), podendo estar acompanhada de caroços na virilha.

**Sífilis secundária**: Os sinais e sintomas aparecem entre **seis semanas** e **seis meses** do aparecimento e cicatrização da ferida inicial. Pode ocorrer **manchas no corpo**, que geralmente **não coçam**, incluindo palmas das mãos e plantas dos pés. Essas lesões são ricas em bactérias. Pode ocorrer **febre, mal-estar, dor de cabeça, ínguas (carocinhos)** pelo corpo.

**Sífilis terciária**: Pode surgir de **dois a 40 anos** depois do início da infecção. Costuma apresentar sinais e sintomas, principalmente **lesões cutâneas, ósseas, cardiovasculares** e **neurológicas**, podendo levar à morte.

**Sífilis latente** (fase assintomática): Não aparecem sinais ou sintomas. É dividida em **sífilis latente recente** (menos de dois anos de infecção) e **sífilis latente tardia** (mais de dois anos de infecção). A duração é variável, podendo ser interrompida pelo surgimento de sinais e sintomas da forma secundária ou terciária.

O **diagnóstico** é pelo teste rápido (TR) de sífilis que está disponível nas UBS, sendo prático e de fácil execução, com leitura do resultado em, no máximo, 30 minutos, sem a necessidade de estrutura laboratorial. O TR de sífilis é distribuído pelo Departamento das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais/Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde (DIAHV/SVS/MS), como parte da estratégia para ampliar a cobertura diagnóstica. Nos casos de TR positivos (reagentes), uma amostra de sangue deverá ser coletada e encaminhada para realização de um teste laboratorial (não treponêmico) para confirmação do diagnóstico. Em caso de gestante, devido ao risco de transmissão ao feto, o tratamento deve ser iniciado com apenas um teste positivo (reagente), sem precisar aguardar o resultado do segundo teste.



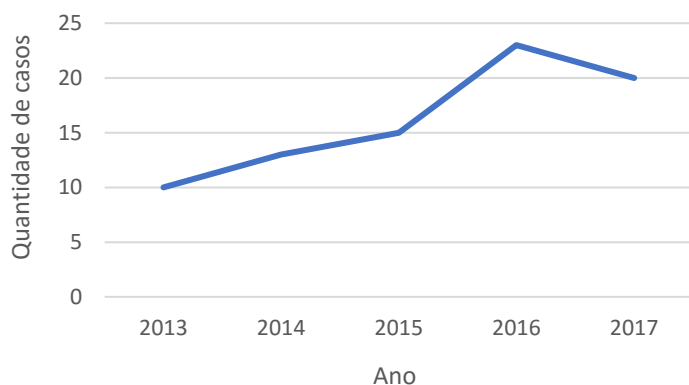
### Mas, por que esse exame é importante?



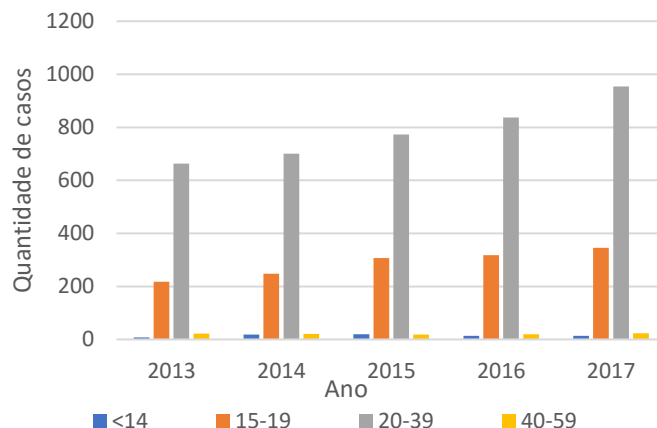
Os casos anuais de sífilis em gestantes na cidade de Jataí mais que dobraram entre 2013 e 2017. Além dos danos à mulher, a bactéria causadora da sífilis tem a capacidade de atravessar a barreira placentária, infectando o feto. Quando isso acontece, o bebê adquire a chamada sífilis congênita, cuja incidência tem aumentado nos últimos anos, segundo o Ministério da Saúde. Em 2004, a taxa em menores de 1 ano de idade era de 1,7 casos para cada 1000 nascidos vivos; em 2013, esse número subiu para 4,7. “As consequências podem ser abortamentos precoces, tardios e trabalho de parto prematuro”, exemplifica Rocha. A doença também pode levar o bebê à óbito. Para se ter uma ideia, na última década, no Brasil, o índice de mortalidade infantil (em menores de 1 ano de idade) por sífilis congênita passou de 2,2 a cada 100.000 nascidos vivos em 2004 para 5,5 em 2013. E ainda tem que ter mais atenção se a pessoa estar entre 20 e 29 anos pois essa é a faixa estaria em Goiás em que se tem a maior porcentagem de infecções e é bem maior do que comparada com as outras idades.



Quantidade de casos de Sífilis em Gestantes em Jataí no ano de 2013 a 2017



Casos de Sífilis por Faixa Etária no estado de Goiás de 2013 a 2017



## Você sabe como prevenir?

O uso correto e regular da camisinha feminina ou masculina é uma medida importante de prevenção da sífilis. O acompanhamento das gestantes e parcerias sexuais durante o pré-natal de qualidade contribui para o controle da sífilis congênita. Portanto, faça o pré-natal corretamente!



## Mas, como essa doença é tratada, doutor?

Sífilis congênita tem cura e o tratamento é feito com penicilina. Muitas vezes, o bebê precisa ficar internado por tempo prolongado para o rastreio de possíveis complicações. Além disso, a criança deve ser acompanhada até completar 18 meses para garantir que o tratamento foi concluído e a sífilis não deixou sequelas.



Universidade Federal de Goiás

EpiServ: Observatório de Epidemiologia e Serviços de Saúde

Grupo de Pesquisa Epidemiologia e Saúde Coletiva - EPICOL



Elaboração:

João Victor Oliveira de Souza  
Igor Gabriel Silva Oliveira  
Yasmin Nogueira Duarte do Carmo e Silva

Jhordana Esteves dos Santos  
Flávio de Oliveira Borges

Coordenação e Supervisão: Profa. Edlaine Faria de Moura Villela

Curso de Medicina

Disciplina: Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade III

Coordenação do Curso:

Profa. Márcia Mazzaro

EpiServ é um projeto de ensino, pesquisa e extensão focado na qualidade da informação em saúde e na divulgação científica! Você quer fazer parte da nossa equipe? Entre em contato:

E-mail: [episerv.saude@gmail.com](mailto:episerv.saude@gmail.com) Facebook: @episerv

Volume 2, Número 6, ano 2018

Referências: SÍFILIS. Ministério da Saúde, Brasília, 04 de julho de 2017. Disponível em: <<http://aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist/sifilis>>. Acesso em: 07 de dezembro de 2018

DATASUS. Epidemiológicas e morbidade: sífilis em gestantes. Disponível em: <<http://datasus.saude.gov.br/>>. Acesso em: 07 de Dezembro de 2018.